

A principal falha na cimentação adesiva de pinos de fibra de vidro é a soltura do conjunto pino/cimento resinoso. Supõe-se que, em função do desfavorável fator C no interior do canal, a alta tensão de contração sofrida pelo cimento resinoso supere os valores de resistência de união obtidos entre a dentina e os sistemas adesivos. Este estudo avaliou a resistência ao deslocamento de pinos de fibra de vidro cimentados com cimentos resinosos associados ou não a diferentes tipos de sistemas adesivos. Canais radiculares de 40 raízes bovinas foram instrumentados e preparados para receber pinos de fibra de vidro. As raízes foram aleatoriamente separadas em 4 grupos (n=10), de acordo com os seguintes tratamentos: Scotchbond Multiuso Plus (ativador+primer+catalisador) + RelyX ARC (G1); Scotchbond Multiuso Plus (primer+bond) + RelyX ARC(G2); Single Bond + RelyX ARC(G3); RelyX ARC sem aplicação de sistema adesivo. Após 48h, as raízes foram cortadas em 8 secções transversais (0,7mm) até 5 mm aquém do ápice, e submetidas ao ensaio de "push-out", em máquina de ensaio universal EMIC (1mm/min). Os dados foram submetidos ao teste **Kruskal-Wallis** e Dunn's ( $p<0,05$ ). A comparação entre as médias de resistência de união revelou que o apenas houve diferenças significantes entre os grupos Grupo 1 (8,28MPa) e o Grupo 4 (5,80MPa). O Grupo 2 (6,03MPa) e o Grupo 4 (7,89MPa) não apresentaram diferenças estatisticamente significantes com os demais grupos ( $p<0,05$ ).

Os resultados encontrados neste estudo sugerem que o uso de sistemas que dependem da luz para sua polimerização não aumentam a resistência de união de pinos de fibra de vidro cimentados com cimento resinoso dual.